



SETEMBRO/2017

## Relatório mensal sobre o desenvolvimento das lavouras de algodão em Goiás

Safra 2016/2017

### Região 1: Luziânia, Cristalina, Piracanjuba, Morrinhos, Goiatuba e Itumbiara.

#### Técnico Agrícola Rogério André Ott

O término da colheita ocorreu no início do mês de setembro, faltando poucos dias para o início do vazio sanitário da cultura do algodão das regiões. A produtividade nas duas regiões (Entorno de Luziânia e entorno de Goiatuba) variou de 240@/ha em talhões menos produtivos a 380@/ha em áreas mais nobres. Este ano todas as fazendas na região fecharam com uma produtividade média acima de 300@/ha.

Apesar da boa produtividade, no final do ciclo, o clima prejudicou os produtores. Nos meses de junho e julho o clima frio atrapalhou a colheita, diminuindo o rendimento e a abertura de capulhos do ponteiro do algodoeiro. Nos meses de agosto e setembro, a falta de umidade no solo aliado ao frio atrapalhou a rebrota do algodoeiro, fazendo com que a eficácia da destruição química da soqueira fosse atrapalhada em função da pouca área foliar para absorção dos herbicidas e sua translocação. Em cenário diferente, se encontra a destruição mecânica que, devido à baixa umidade no solo, tem sido mais eficiente para o manejo de destruição da soqueira.

Em função de alguns escapes de controle da praga do bicudo (*Anthonomus grandis*) no final do ciclo, a população do inseto de entressafra foi maior em algumas áreas, fazendo com que algumas propriedades adotassem o tubo mata-bicudo como uma excelente ferramenta para diminuir a praga.

Nesse mês iniciou-se a etapa de armadilhamento de pré-plantio safra 2017/2018. O armadilhamento é de fundamental importância para o controle ao bicudo, por que através dele é possível classificar a fazenda pelo zoneamento dos níveis do BA e BAS, além de possibilitar, através do software do Projeto de Controle do Bicudo de Goiás, georreferenciar os

**SETEMBRO/2017**

locais de maior captura (focos), e a partir desses pontos intensificar os monitoramentos e ações de controle da praga.



Fig. 1. Instalação de armadilhas pré-plantio.



Fig. 2. Destruição mecânica da soqueira.

## **Região 2: Rio Verde, Montividiu, Turvelândia, Caiapônia, Paraúna, Jataí e Perolândia** **Técnico Agrícola Itamar Silva Queiroz Filho**

Na região de Caiapônia, Paraúna, Montividiu e Rio Verde a colheita do algodão foi finalizada e todos os fardos foram transportados para as unidades de beneficiamento. A produtividade média na região é de 270 a 320@/ha. Algumas propriedades, onde a pressão da praga no final do ciclo foi maior, optaram pela instalação de tubos mata bicudo. O objetivo é reduzir a população do inseto no final do ciclo de forma a reduzir a pressão para a safra seguinte. Em função da pesada estiagem verificada no inverno, a rebrota das soqueiras foi prejudicada e o controle apresenta-se deficiente e deverá ser complementado na primeira chuva que ocorrer. Alguns produtores não se conscientizaram da importância de se realizarem adequadamente o transporte adequado de fardos, sendo observado em alguns trechos, pluma de algodão nas margens das rodovias.

Por sua vez, nos municípios de Jataí e Perolândia, o processo de colheita se iniciou setembro. Nessa safra a colheita está mais atrasada do que em anos anteriores. O período de frio mais prolongado atrasou o desenvolvimento das plantas. Nesse núcleo, todo algodão cultivado foi semeado na segunda safra. O período de vazio sanitário na região se iniciou em

## SETEMBRO/2017

10 de setembro e se estenderá até 30 novembro em alguns municípios e de 15 de setembro a 05 de dezembro em outros. A expectativa de produtividade está em torno de 180 a 250@/ha. As aplicações de inseticidas eficientes na desfolha não foram feitas como preconizadas, fazendo com que a população da praga de entressafra não se reduzisse como o desejado. A destruição mecânica das soqueiras foi efetuada logo após a colheita e a química foi feita em algumas áreas com resultados não satisfatórios em função da pouca rebrota verificada. Os tubos mata bicudos foram instalados no perímetro das lavouras com o objetivo principal da redução da população de bicudo do algodoeiro para a safra seguinte.

No núcleo de Turvelândia a colheita do algodão terminou e os todos os fardos foram transportados para as unidades de beneficiamento. A produtividade média foi de 283,66@/ha. Não choveu nesta região no mês de setembro. O período de vazio sanitário se iniciou em 05 de setembro e se estenderá até 25 de novembro. Neste período não é permitido a presença de plantas vivas na área. Nesta região, as ações de final de safra permitiram uma boa redução da praga após a colheita.



Fig. 1. Transporte adequado dos fardos.



Fig. 2. Destruição mecânica e química dos restos culturais

SETEMBRO/2017

### Região 3: Chapadão do Céu e Mineiros.

#### Técnico Agrícola Ludemar Corrêa de Paula Júnior

Na primeira quinzena do mês de setembro, a colheita foi encerrada nos municípios de Chapadão do Céu e Perolândia. As fazendas eliminaram os restos culturais do algodão antes do início do vazio sanitário. A produtividade do algodão safra na região de Chapadão do Céu fechou com uma média de 297,7@/ha de algodão em caroço, variando de 265@ a 415@. O rendimento foi, em média, de 41%. Na safrinha, os fardos ainda estão sendo transportados para a algodoeira, mas a previsão de produtividade média é de 215@/ha em Chapadão do Céu e em Perolândia.

O manejo do bicudo durante o desenvolvimento da cultura foi melhor do que na safra anterior. No final do ciclo, algumas propriedades tiveram problemas no manejo do inseto no final de ciclo, com controle deficiente que poderá interferir na próxima safra devido à grande quantidade da praga migrante que se deslocou para as áreas de refúgio. A destruição de soqueiras foi atrapalhada principalmente na região de Mineiros devido ao frio intenso que fez com que as lavouras atrasassem o ciclo seguido do longo período de seca que fez com que a rebrota das plantas fosse deficiente e atrapalhou a eficácia da destruição química.



Fig. 1. Transporte correto do fardo em Mineiros.



Fig. 2. Destruição destruída quimicamente em Chapadão do Céu.



**SETEMBRO/2017**

**Fonte das informações:** Projeto Bicudo de Goiás – Fialgo.

[bicudo@fialgo.com.br](mailto:bicudo@fialgo.com.br) +55 62 3241-0404

**Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites**

[www.promoalgo.com.br](http://www.promoalgo.com.br) ; [www.agopa.com.br](http://www.agopa.com.br)